

A ocupação dos espaços públicos

A ocupação dos espaços públicos

FABÍOLA CARVALHIDO

Arquiteta e urbanista da CSul Desenvolvimento Urbano

O crescimento urbano trouxe diversos desafios relacionados à ocupação e adaptação dos espaços públicos nas cidades, não só pelo processo intenso de migração do campo para a cidade nas últimas décadas, mas também em função das mudanças culturais, tecnológicas e sociais. O crescimento desenfreado, a fragilidade no planejamento e gestão do território contribuíram para o aumento da violência urbana e para a degradação das áreas comuns, dos espaços públicos e também para a diminuição das áreas verdes. Diante deste cenário, muitas pessoas optaram por um modelo de vida urbana calcado no isolamento, onde o convívio social foi reduzido ao interior de suas residências, shopping centers, restaurantes, ou seja, o convívio social nos espaços públicos foi praticamente eliminado, principalmente nas grandes cidades. O fenômeno "Cocon" (casulo), citado pela escritora Faith Popcorn na década de 1990, já previa este processo de viver na proteção do "casulo" e com menos interação nos espaços públicos. Muito embora as cidades contemporâneas possam ser ameaçadoras para muitos moradores, as ruas e os espaços abertos de convivência coletiva ainda são vitais, já que são nestes locais que as pessoas se conhe-

cem presencialmente, interagem e criam conexões e laços sociais. Por isso é preciso pensar na reconfiguração dos espaços públicos, que precisam ser resgatados e cada vez mais valorizados pelos cidadãos, seja para simplesmente apreciar a paisagem, praticar atividades de lazer e convivência, ou para descansar e se exercitar.

Várias iniciativas estão sendo contempladas no Brasil e no mundo que mostram uma tendência da valorização dos espaços urbanos e resgate da convivência. Um exemplo de ocupação de um espaço público que fez movimentar a economia é o parque Cheonggye Stream, em Seul, na Coreia do Sul. Após sua implantação, em 2005, onde antes havia uma rodovia urbana, a construção de um parque passou a incrementar em 13% o valor do aluguel, demonstrando a valorização do espaço por meio do investimento na qualidade de vida e na ocupação do espaço público. Além disso, sob o aspecto ambiental, o parque recuperou a flora e a fauna local, contribuindo para a melhoria da qualidade do ar e tornando-se referência de ponto turístico na cidade.

Um case de ocupação e utilização do espaço público que é tendência mundial e que foi instalado no último ano em Belo Horizonte são as varandas urbanas. Conceito importado de São Francisco (EUA) e sucesso também na Europa, os espaços, também conhecidos como parklets, são uma espécie de minipraças construídas rentes às

calçadas, muitas vezes ocupando o espaço equivalente a uma vaga de estacionamento. Os espaços se localizam em meio ao vaivém de pedestres e o movimento acelerado de carros, e podem ser utilizados para bater papo, encontrar amigos, ouvir música, ler ou relaxar. As varandas são normalmente montadas com estruturas de madeira ou material reciclado, compostas por bancos, cadeiras, mesas, jardins e bicicletário. O grande objetivo deste tipo de ocupação urbana é estimular processos participativos da população, a troca de relações sociais na vida cotidiana das cidades, além, é claro, de mostrar a possibilidade de ocupação planejada e organizada dos espaços públicos de lazer e convivência.

Também é tendência, em Belo Horizonte, ocupar espaços públicos para a promoção de eventos culturais gratuitos, encontros, manifestações musicais, entre outros. A capital se consolida cada vez mais como referência de eventos e festivais gastronômicos realizados ao ar livre que movimentam a economia e criam oportunidades de negócios e empregos. Portanto, espaços como ruas, praças, parques, calçadas e cicloviárias precisam ser pensados de forma inclusiva, de forma a viabilizar a convivência social heterogênea, contribuindo dessa forma para o surgimento de novas relações entre os habitantes de uma cidade. Nos espaços públicos podem ser geradas diversas possibilidades de desenvolvimento econômico e social.